

Disciplinas de literaturas de língua alemã no curso de graduação português-alemão da UFRJ: dificuldades e desafios

Izabela Kestler

Introdução

Apresentarei inicialmente o perfil e as ementas das 4 disciplinas obrigatórias de literatura alemã que passarão a ser oferecidas no curso de graduação português-alemão da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir de primeiro semestre letivo de 2007. A seguir abordarei as dificuldades e desafios inerentes ao ensino de literatura alemã num contexto universitário. Em primeiro lugar me deterei na limitação principal: os alunos da graduação iniciam o aprendizado do idioma alemão na universidade, ou seja, não têm domínio suficiente do idioma para ler obras da literatura alemã no idioma original. Sendo assim, as aulas das disciplinas de literatura alemã têm que acontecer predominantemente em português, assim como a leitura das obras indicadas. Disso advém a dificuldade mais importante: indicar aos alunos a leitura de obras da literatura alemã que não estejam traduzidas para o português. Os óbvios desafios inerentes ao ensino da literatura alemã neste contexto serão abordados ao final. Como despertar o interesse dos alunos pela literatura alemã? De que forma devem ser apresentadas aos alunos a multiplicidade e a diversidade das literaturas em língua alemã? São estes em resumo os desafios inerentes ao ensino destas literaturas.

Ementas e programas

Mostrarei aqui inicialmente os programas e ementas das disciplinas obrigatórias de literatura alemã, que deixaram de ser 6 para serem 4. Tal modificação se deve à implantação nas universidades do novo currículo dos cursos universitários, nos quais os alunos já no vestibular devem optar pela terminalidade bacharelado ou licenciatura. Sem querer entrar em detalhes sobre o processo que levou às modificações, já que não cabem no escopo desta apresentação, lembro aqui que esta mudança passa a vigorar na Faculdade de Letras da U-

FRJ a partir do 1º semestre de 2007. Sendo assim, optei por apresentar não o estado atual das disciplinas, mas sim o quadro que passa a vigorar no futuro próximo.

As 4 disciplinas obrigatórias terão cada qual uma carga horária total semanal de 4 horas.

Literatura Alemã I

Ementa: evolução da língua e da literatura alemã desde os tempos romano-germânicos até o século XVII. Literatura em gótico, em Althochdeutsch, Mittelhochdeutsch e Frühneuhochdeutsch; literatura humanista e da Reforma; o Barroco em língua alemã. Contextualização histórica e sócio-cultural. Leitura e análise de textos representativos em poesia e prosa.

Programa:

Interdisciplinar: Literatura – História – Cultura – definição e áreas de interseção dos discursos; a Antigüidade, a Idade Média e os séculos XVI e XVII como objetos do Real; exemplos interdisciplinares de retrato social.

História: tribos germânicas; migração dos povos; invasão dos hunos; conquista de novos espaços geográficos; sistema feudal; fundação de novos Estados; o império de Carlos Magno; imperadores otões e sálicos; as Cruzadas; guelfos X guibelinos; declínio da Idade Média; o Novo Mundo, o Renascimento e a Reforma luterana; Contra-Reforma.

Cultura: mitologia germânica; cristianização e o papel dos mosteiros e conventos; fundação de cidades; evolução da arte (românica, gótica, renascentista e barroca); Carmina burana; música medieval, renascentista e barroca;

Literatura: vocabulários; lírica mágica; lírica litúrgica; lírica dos vagantes; Minnesang (Kürnberger, Reinmar von Hagenau, Heinrich von Morungen, Walther von der Vogelweide, Wolfram von Eschenbach); excertos de epopeias heróicas (*Das Hildebrandslied*, *Das Nibelungenlied*, *Kudrun*); excertos de romances de cavalaria (Hartmann von Aue, *Der arme Heinrich*, Wolfram von Eschenbach, *Parzival*; Gottfried von Strassburg, *Tristan und Isolt*); a Narrenliteratur entre a Idade Média e o Renascimento; Luther e sua contribuição sócio-lingüístico-literária; Hans Sachs e o Meistersang; a literatura barroca em alemão e suas

fontes: conflitos e tensões; Martin Opitz e sua contribuição poética; Andreas Gryphius e a poesia religiosa; Angelus Silesius e a mística barroca.

Literatura Alemã II – (1750 a 1848)

Ementa: Evolução da literatura alemã de meados do século 18 até 1848. Principais movimentos literários: Aufklärung (Iluminismo), Empfindsamkeit, Sturm und Drang, Classicismo de Weimar, Romantismo [Kunstperiode-período da arte], Junges Deutschland, Vormärz.

Programa:

Contexto sócio-histórico: Fragmentação territorial do Sacro Império Romano-Germânico; ascensão do reino da Prússia como potência emergente com a vitória na Guerra dos 7 anos; Impacto da Revolução Francesa e suas consequências nos territórios alemães; Decadência e fim do Sacro Império; invasões napoleônicas e guerras de coalizão contra a França; guerras de libertação contra o domínio francês; emergência do patriotismo e das lutas pela criação de uma nação alemã; reconfiguração dos Estados alemães com o fim da era napoleônica no Congresso de Viena de 1815; restauração do absolutismo; lutas revolucionárias em 1830 e revolução de 1848.

Literatura e reflexão estética: Valorização da língua alemã em luta contra o domínio cultural da língua e da literatura francesa; releitura e reinterpretação da *Estética* de Aristóteles por Lessing; as teorias estéticas dos suíços Bodmer e Breitinger; tentativas de criação de um teatro nacional burguês; literatura moralista e moralizante do Iluminismo; a onda da grecomania iniciada pelas obras de Winckelmann; a revolução literária dos jovens autores do *Sturm und Drang*; a influência inglesa através dos romances sentimentais (*Empfindsamkeit*); os conceitos de Bildung e Humanismo em Lessing e Herder; a coalização estética de Goethe e Schiller construindo o classicismo em Weimar; o assim chamado Período da Arte (*Kunstperiode*); surgimento das primeiras idéias do Romantismo estético-literário nas obras de Friedrich Schlegel e Novalis, o chamado romantismo de Jena; Romantismo e Classicismo sob o signo do idealismo filosófico; as diferentes fases do Romantismo alemão e seus principais autores; a busca das raízes germânicas e início do estudo historiográfico da literatura e da língua alemã; patriotismo e nacionalismo na literatura; tendências literárias re-

gressivas e restauradoras após 1815; tendências revolucionárias e nacionalistas a partir de 1830 nas obras de Heinrich Heine e Georg Büchner; Literatura do Vormärz, cuja denominação aponta para a eclosão da Revolução em março de 1848.

Literatura Alemã III – de 1850 a 1933

Ementa: Evolução da literatura alemã após o fracasso da Revolução de 1848, que pretendia a criação de um Estado alemão unificado. Principais movimentos literários: Realismo, naturalismo, tendências finisseculares (simbolismo, decadentismo, *Jugendstil*), eclosão da modernidade literária em Berlim e em Viena (*Berliner Moderne* e *Wiener Moderne*), Expressionismo e *Neue Sachlichkeit*.

Programa:

Contexto sócio-histórico: Luta pela hegemonia sobre os Estados alemães entre a Prússia e o Império Austríaco; desenvolvimento econômico-capitalista; Guerra franco-prussiana; vitória da Prússia e conseqüente criação do Estado alemão unificado, o II Império, sob domínio prussiano com exclusão do Império Austro-Húngaro; Imperialismo e colonialismo alemães; manifestações de decadência e início do despedaçamento do grande Império multinacional Austro-Húngaro com as lutas nacionalistas; era dos grandes Impérios na Europa; causas e conseqüências da I Guerra Mundial; dissolução dos Impérios Alemão e Austro-Húngaro; revoluções em 1918; criação da I República na Alemanha, a assim chamada República de Weimar; instabilidade política, econômica e social como característica principal da República de Weimar; consolidação do Estado corporativo de cunho fascista na República da Áustria; causas do fim da República de Weimar e da tomada do poder do partido nacional-socialista na Alemanha em 1933.

Literatura e reflexão estética: Realismo poético na metade do século 19; principais autores deste realismo – Theodor Storm, Theodor Fontane, Gottfried Keller; eclosão do naturalismo sob influência francesa; a metrópole Berlim como lugar de novas tendências; a literatura trivial e de aventuras ao gosto popular; as correntes finisseculares predominantes nos círculos literários de Berlim e Viena; a influência da obra filosófica de Friedrich Nietzsche sobre o pensamento estético e o fazer literário das gerações literárias do início do século 20; o

expressionismo enquanto último movimento que engloba literatura, arte, cinema e teatro entre o início do século 20 e até pelo menos 1930; a *Neue Sachlichkeit* (Nova Objetividade) como última tendência antes do fim da República de Weimar; o teatro épico de Bertolt Brecht.

Literatura Alemã IV – de 1933 até os dias atuais

Ementa: Evolução das literaturas de língua alemã de 1933 até os dias atuais. Em primeiro lugar: literatura do exílio dos autores que fogem do nazismo, os principais autores e obras desta literatura e a história deste exílio que não termina com o fim da II Guerra Mundial. A seguir, tendências literárias sob o nazismo, tanto a literatura nazista propriamente dita quanto a literatura da assim chamada emigração interior. Após o fim da II Guerra: a evolução das literaturas de língua alemã em princípio nas zonas de ocupação americana, inglesa, francesa e soviética e depois nos dois países alemães: República Federal da Alemanha e República Democrática Alemã. Panorama das literaturas de língua alemã na Áustria e na Suíça alemã. Unificação da Alemanha em 1990 e tendências literárias pós-unificação dentro do quadro da pós-modernidade: *Pop and Golf Literatur*; literatura jovem de Berlim; literatura alemã escrita por estrangeiros entre outras.

Programa:

Contexto sócio-histórico: História e evolução do nazismo na Alemanha; II Guerra Mundial; História do exílio; Fim da guerra e ocupação do território alemão e austríaco pelas potências vencedoras; causas da divisão da Alemanha em dois países ideologicamente antagônicos; o contexto da Guerra Fria como fator determinante da evolução política e social das duas Alemanhas; o desmoronamento da União Soviética e a queda do Muro de Berlim; Reunificação alemã em 1990; a Alemanha e a Áustria hoje dentro do contexto da Comunidade Europeia.

Literatura e reflexão estética: Motivos e temas predominantes na literatura produzida no exílio; características regressivas, anti-semitas e racistas na literatura nazista; a não-recepção da literatura em língua alemã do exílio nas zonas de ocupação ocidental e posteriormente na República Federal da Alemanha; a recepção seletiva desta mesma literatura na zona de ocupação soviética

e posteriormente na República Democrática Alemã; novas tendências literárias na RFA a partir de 1945; o Grupo 47 na RFA; a imposição do realismo socialista e a exclusão de tendências “decadentes” na República Democrática Alemã; novas formas literárias na RDA – o caminho de Bitterfeld a partir de 1959; a decretação da “morte da literatura” em 1968 na RFA; a construção da Anti-Heimatliteratur (Literatura anti-pátria) na Áustria e seus principais autores Thomas Bernhard, Ingeborg Bachmann e Elfriede Jelinek; as principais tendências literárias na Suíça alemã; a Nova Subjetividade nas duas Alemanhas a partir dos anos 70 do século 20; a expulsão de Wolf Biermann em 1976 e o início do êxodo de escritores não-conformistas da República Democrática Alemã; a reunificação literária aconteceu ou não?; tendências recentes da literatura em língua alemã.

Dificuldades e desafios

Depreende-se, portanto, das ementas e programas dos cursos de literaturas que todos eles têm um recorte temporal, ou seja, seguem uma linha diacrônica, da Idade Média até os dias atuais. Isto significa que os cursos de literatura procuram fornecer aos alunos uma visão cronológica da evolução da literatura alemã. Ou em outras palavras: trata-se aqui de uma determinada visão da história da literatura alemã. Pode-se argumentar contra isso – e alguns colegas o fazem – que tal visão é conservadora e ultrapassada. Por outro lado, há que se levar em conta que a esmagadora maioria dos alunos do curso de português-alemão, além de não terem tido absolutamente nenhum contato prévio com o idioma alemão, também não conhecem nem nunca leram obra alguma da literatura alemã. Acresce-se a isso que os programas e ementas têm por fundamento – além da história da literatura alemã – a contextualização sócio-histórica desta literatura, como se depreende do exposto acima. Tal contextualização também é de suma importância, visto que a esmagadora maioria dos alunos não tem ou tem apenas poucos conhecimentos da história da Alemanha. Vale lembrar aqui que grande parte dos alunos dos cursos de Letras da Faculdade de Letras da UFRJ são, segundo as estatísticas do vestibular, egressos das escolas públicas de 2º grau.

Diante do quadro exposto – pouco domínio da língua alemã – descortinam-se uma série de dificuldades. Vale lembrar aqui que os cursos de literatura só

começam no 5º período. Como trabalhar com os alunos em sala de aula textos da Idade Média, por exemplo, em alemão? Ou poemas de Goethe e Schiller? Ou as obras contemporâneas de um Thomas Bernhard, por exemplo, ou Elfriede Jelinek? No caso específico da Idade Média, o aluno estuda também a história do idioma alemão, com ênfase na filologia germânica. Além disso, os textos literários são poemas curtos, discutidos amplamente em sala de aula. O professor encarregado da disciplina normalmente utiliza cadernos didáticos. Aliás, a utilização de cadernos didáticos que esmiúçam a história da Alemanha e da Áustria do século XVIII em diante também é um importante instrumento didático nos outros cursos de literatura.

Nos semestres seguintes, a saber Literatura II, III e IV, os professores seguidamente trabalham com textos da literatura alemã traduzidos para o português – o drama Fausto de Goethe, por exemplo – e sempre que possível com pequenos exemplos de prosa ou de poesia em alemão. No último período de literatura, que corresponde ao último semestre, já se torna possível ao menos trabalhar com os alunos contos e narrativas curtas, sobretudo aqueles de autores do pós-guerra, como Wolfgang Borchert, por exemplo, no idioma original. Quanto às obras mais complexas, como, por exemplo, aquelas de Günter Grass ou do mencionado Thomas Bernhard, não é possível se trabalhar com os alunos com as obras no idioma alemão. Ou seja, sempre que possível, e sempre que se trate de textos literários que demandem menos esforço de leitura, os professores optam pela leitura no idioma original. Acredito que mais importante que trabalhar com os textos literários no idioma alemão é ao menos despertar o interesse dos alunos pela literatura alemã em si, esteja ela no original ou em tradução para o português. Tendo em vista que o curso português-alemão não tem como objetivo precípua formar professores de literatura alemã, mas sim professores habilitados a ministrar aulas de alemão e de português, acredito que os cursos obrigatórios de literatura alemã podem e devem pelo menos servir como iniciação e motivação para que os alunos, ao saírem da faculdade, continuem se interessando pela literatura alemã. Mais do que isso infelizmente não é possível. Pode-se argumentar – concluindo esta apresentação – que os cursos de literatura ou que a própria leitura de obras literárias acabe por se tornar apenas a cereja em cima do bolo, ou seja, uma atividade que beira a inutilidade. Contrapondo-se a essa opinião, infelizmente defendida por muitos, tento dentro dos limites e limitações expostos acima mostrar para os alunos que literatura, seja em que idioma for, não é apenas entretenimento

e passatempo, mas também uma forma privilegiada e ímpar de reflexão não só no terreno linguístico e estético, mas também no que diz respeito à trajetória do ser humano. As obras literárias elaboram, deslindam, elucidam, questionam, despertam os desejos, as aflições e inquietações e os sonhos dos seres humanos há milênios.